

A Escolha do Rei Parashá em Foco - Shofetim Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

Nesta Parashá, a Torah nos diz:

"Quando entrares na terra que YHWH teu Elohim te dá, e a possuíres e, nela habitando, disseres: Porei sobre mim um rei, como o fazem todas as nações que estão em redor de mim; porás certamente sobre ti como rei aquele que YHWH teu Elohim escolher. Porás um dentre teus irmãos como rei sobre ti; não poderás pôr sobre ti um estrangeiro, homem que não seja de teus irmãos." (Devarim/Deuteronômio 17:14-15)

Essa passagem levanta uma série de perguntas sobre o processo da escolha de um rei, e como ele deve se portar perante a sociedade e o Eterno.

A halakha esclarece uma série dessas questões. É fundamental conhecer tais esclarecimentos, pois quem deseja viver o período da Gueulá (Redenção) deve estar pronto para receber o mesmo, sem cair em desvios.

II - O Eterno Desaprova?

A primeira dúvida que surge diz respeito ao episódio abaixo indicado, ocorrido já nos tempos dos shofetim (juízes) de Israel.

No livro do profeta Shemuel (Samuel), encontra-se o seguinte relato:

"Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram ter com Shemuel, a Ramá, e lhe disseram: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam nos teus caminhos. Constitui-nos, pois, agora um rei para nos julgar, como o têm todas as nações. Mas pareceu mal aos olhos de Shemuel, quando disseram: Dá-nos um rei para nos julgar. Então Shemuel orou a YHWH. Disse YHWH a Shemuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não é a ti que têm rejeitado, porém a mim, para que eu não reine sobre eles." (Shemuel Alef/1 Samuel 8:4-7)

Ora, se a Torah já trazia como miswa (mandamento) a escolha de um rei, por que o Eterno se irou com o povo?

Ainda mais considerando que, de fato, o povo o fazia aparentemente motivado pela falta de compromisso dos filhos de Shemuel com o Eterno. Como compreender essa passagem?

Rambam (Maimônides) esclarece, na Mishnê Torah, mais especificamente no Sefer Shofetim, Melakhim uMilhamot:

Capítulo 1 - Halakha 3

Uma vez que é uma miswa apontar um rei, por que Adonay se desagradou com a solicitação do povo para Shemuel? Porque eles fizeram sua solicitação em espírito de reclamação. Ao invés de buscarem cumprir a miswa de apontar um rei, eles simplesmente tinham a intenção de rejeitar o profeta Shemuel conforme inferimos da resposta de Adonay a ele: 'pois não é a ti que têm rejeitado, porém a mim.' [1 Sm. 8:7]

Deve-se ressaltar que, apesar dessa afirmação estar na Mishnê Torah, não é halakha, mas sim uma interpretação do próprio Rambam (Maimônides) sobre o episódio.

Essa interpretação é reforçada também pela frase do povo, que diz a Shemuel (Samuel): "Teus filhos não andam nos teus caminhos."

Aos olhos do autor deste artigo, a frase parece uma afronta ao fato de Shemuel (Samuel) ensinar ao povo a Torah do Eterno. Observe que o povo não diz "os caminhos do Eterno" nem "os nossos caminhos", mas sim "os teus caminhos".

Para Rambam (Maimônides), portanto, o erro estava não no processo, mas sim na motivação. Fazer a coisa certa pelos motivos errados não tinha validade.

O povo não estava preocupado em cumprir a Torah. O povo, na realidade, estava rejeitando a liderança do próprio Shemuel, enquanto juiz escolhido pelo Eterno.

Não queriam um rei para ter a oportunidade de cumprir a Torah, mas sim por rejeição ao profeta do Eterno, e por se enamorarem dos costumes dos demais povos.

Da mesma forma que uma pessoa que profere uma oração em público com o único objetivo de ser vista e elogiada não cumpre a miswa (mandamento) de servir ao Eterno.

Isso, contudo, não invalida a miswa (mandamento). Isto é, as instruções da Torah para a escolha de um rei permanecem válidas.

III - O Processo de Escolha

Sobre o processo de escolha, a Torah diz o seguinte:

"Porás um dentre teus irmãos como rei sobre ti; não poderás pôr sobre ti um estrangeiro [nokhri - נֹכְרִי], homem que não seja de teus irmãos." (Devarim/Deuteronômio 17:15)

A Torah não dá muitos detalhes sobre o processo em si de escolha do rei, porém esses detalhes nos são revelados pela halakha da Corte Mosaica, que será apresentada a seguir.

Para compreender, é preciso analisar a Mishnê Torah, mais especificamente, o Sefer Shofetim (Livro dos Juizes), na seção de Melakhim uMilhamot (Reis e Guerras). Ela diz o seguinte:

Capítulo 1 - Halakha 4

Um rei não deve ser apontado dentre os prosélitos. Isso se aplica mesmo se os ancestrais do prosélito foram de Israel por muitas gerações, exceto se sua mãe é nativa de Israel, conforme é dito: “Porás um dentre teus irmãos como rei sobre ti; não poderás pôr sobre ti um estrangeiro, homem que não seja de teus irmãos.” [Dt. 17:15]

Isso não se aplica somente à monarquia, mas a todas as posições de autoridade dentro de Israel. Um prosélito não pode servir como comandante do exército, como líder de cinquenta, ou líder de dez. Ele não pode sequer supervisionar a alocação de água de um rio para vários campos.

Evidentemente, um juiz ou príncipe só pode ser um israelita nativo, conforme é dito: “Porás um dentre teus irmãos como rei sobre ti.” Isso implica que todos os apontamentos devem ser somente ‘dentre teus irmãos.

Comentário

Para que uma pessoa possa ser constituída rei sobre Israel, é necessário que seja um natural do povo.

Entende-se por natural do povo aquele que, conforme a halakha, nasceu de ventre israelita.

Não é suficiente ter antepassados israelitas se a pessoa não tiver status de israelita. Por exemplo, uma pessoa cujos avós paternos eram israelitas, mas cujas mães não fossem de Israel, estaria inelegível para tal função.

Da mesma forma, são inelegíveis os prosélitos de primeira geração. Embora filhos de prosélitos poderiam ser escolhidos normalmente.

A preocupação da Torah não é difícil de entender. O objetivo é evitar que pessoas de fora do povo pudessem fingir uma aproximação, para dominá-lo, ao ser eleito um rei.

Por essa razão, a halakha compreende que esse princípio da Torah, de cuidar e zelar pela preservação do povo frente a possíveis inimigos infiltrados, é aplicável também a todo e qualquer cargo ou função política dentro de Israel.

IV - A Dinastia Davídica

Em seguida, uma pergunta importante deve ser respondida:

Como isso se aplicaria na atualidade, uma vez que a dinastia de Dawid (Davi) foi apontada sobre Israel, a partir de determinado momento da história?

A Corte Mosaica também lida com essa questão apresentando os esclarecimentos necessários:

Capítulo 1 - Halakha 7

Uma vez que o rei é ungido, a ele e seus descendentes se confere a monarquia pela eternidade, pois a monarquia é passada por herança, conforme é dito: 'a fim de que prolongue os seus dias no seu reino, ele e seus filhos, no meio de Israel.' [Dt. 17:20]...

O acima se aplica se o conhecimento e o termo de Adonay que o filho [do rei] tiver for equivalente ao de seus ancestrais. Se o seu temor de Adonay for equivalente ao deles, mas não o seu conhecimento, ele deve receber a posição de seu pai e receber instrução. Contudo, em circunstância nenhuma uma pessoa que não tem temor de Adonay deve ser apontado a qualquer posição em Israel, mesmo que possua muito conhecimento.

Uma vez que Dawid foi ungido rei, ele adquiriu a coroa do reinado. Depois disso, o reinado pertenceria a ele e a seus descendentes eternamente, conforme é dito: 'teu trono será estabelecido para sempre.' [2 Sm. 7:16] Mesmo assim, sua aquisição da monarquia era condicional, aplicando-se somente aos justos dentre seus descendentes, conforme é dito: 'Se os teus filhos guardarem a minha aliança... também os seus filhos se assentarão perpetuamente no teu trono.' [Sl. 132:12]

Apesar dessa condição, Adonay assegurou a Dawid que a monarquia nunca seria removida de seus descendentes, eternamente, conforme é dito: 'Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nas minhas ordenanças... então visitarei com vara a sua transgressão, e com açoites a sua iniquidade. Mas não lhe retirarei totalmente a minha benignidade... e o seu trono... será estabelecido para sempre.' [Sl. 89:31,33-34,37-38]

Comentário

Uma vez escolhido o rei, o trono passaria a ser hereditário, transmitido de pai para filho.

Essa escolha foi feita primeiramente para com Shaul (Saul). Porém, devido à sua transgressão, ele perdeu o direito ao trono:

*"Shemuel porém disse a Shaul: Não voltarei contigo; porquanto rejeitaste a palavra de YHWH, e YHWH te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel."
(Shemuel Alef/1 Samuel 15:26)*

A partir da rejeição a Shaul (Saul), o Eterno então fez uma aliança com Dawid (Davi), para que sua semente reinasse sobre Israel.

Porém, essa aliança não é totalmente incondicional. Ela só se aplica para um descendente que seja temente ao Eterno. Aquele que não tiver temor do Eterno sobre si está automaticamente impedido, pela halakha, de ascender ao trono.

Observa-se ainda a importância da sabedoria na função do rei. O rei que não adquiriu sabedoria não está impedido de assentar-se ao trono, desde que seja devidamente instruído até que se torne sábio.

Um exemplo do acima seria um rei recém-chegado à idade adulta que ainda não teve tempo de adquirir maturidade. Nesse caso, deve ser orientado e auxiliado pela própria Corte Mosaica até que venha a estar nas condições que são esperadas de um rei.

O temor ao Eterno e a sabedoria são, portanto, princípios fundamentais que se esperam de um rei. A ausência de temor é condição que pode, inclusive, excluir alguém do trono.

V - Reis Não-Davídicos?

Uma outra pergunta que surge: Uma vez que a Torah não fala especificamente sobre a descendência de Dawid (Davi), seria possível apontar outra pessoa, fora dessa descendência, como rei sobre Israel?

Temos, como exemplo dessa situação, o episódio ocorrido com Yarovam (Jeroboão), e a divisão dos reinos:

*"E disse a Yarovam: Toma estes dez pedaços para ti, porque assim diz e YHWH Elohim de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Shelomo, e a ti darei dez tribos."
(Melakhim Alef/1 Reis 11:31)*

Novamente, a halakha esclarece a questão:

Capítulo 1 - Halakha 9

Os reis da Casa de Dawid prevalecerão para sempre: 'teu trono será estabelecido para sempre.' [2 Sm. 7:16]. Em contraste, se um rei se levantar dentre outros israelitas, a monarquia por fim cessará de seus descendentes. Pois, eis que a Yarovam foi dito: 'E por isso afligirei a descendência de Dawid, todavia não para sempre.' [1 Rs. 11:39]

Comentário

Não há transgressão à Torah ou à halakha no apontamento de um rei, desde que esse seja nativo de Israel. Mesmo que o rei não seja de descendência davídica.

Contudo, devido à promessa que o próprio Eterno fez à Casa de Dawid (Davi), tal rei não verá sua descendência subsistir sobre o trono de Israel. Isto indica que a situação de ungir um rei não-davídico sobre Israel deve ser apenas uma situação provisória.

VI - O Caráter do Rei

A última questão que será abordada é: O que se espera do caráter um rei ungido e escolhido para governar sobre Israel?

Além da questão do temor ao Eterno e da sabedoria, já especificados anteriormente, a halakha também esclarece os seus atributos básicos:

Capítulo 2 - Halakha 6

Assim como a Torah o concedeu grande reverência e obrigou a todos a honrá-lo, assim também, ele é ordenado a ser humilde e vazio de coração, conforme é dito: "Meu coração é nulo dentro de mim." [Sl. 109:22]

Nem ele deve tratar Israel com altivez arrogante. Pois é dito: "para que seu coração não se exalte sobre seus irmãos." [Dt. 17:20]

Ele deve ser gracioso e misericordioso com os pequenos e com os grandes, e se envolver no benefício e bem estar deles. Ele deve proteger a honra até mesmo do homem mais humilde.

Quando ele fala ao povo como uma comunidade, deve falar gentilmente, conforme é dito: "Ouvi-me, irmãos meus e povo meu..." [1 Cr. 28:2] Semelhantemente, é dito: "Se hoje te tornares servo deste povo." [1 Rs. 12:7]

Ele deve sempre se conduzir com grande humildade. Não há maior do que Moshe, nosso mestre. Contudo, ele disse: "E quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós." [Ex. 16:8] Ele deve suportar as dificuldades das nações, os jugos, reclamações e ira, como uma ama suporta uma criança.

É dito que o rei é como um pastor: 'para apascentar a Ya'aqov, seu povo.' [Sl. 78:71] Os profetas descreveram o comportamento de um pastor: 'Como pastor ele apascentará o seu rebanho; entre os seus braços ajuntará os cordeirinhos, e os levará no seu seio.' [Sl. 78:71]

Comentário

Como se pode perceber, o rei de Israel deve ser um homem do povo. Uma pessoa sensível e bastante envolvida com a realidade da situação dos seus governados, e deve se preocupar com o bem estar até mesmo do israelita mais humilde.

Há uma proibição de que o rei seja uma pessoa arrogante ou altiva. Pelo contrário, deve se espelhar em Moshe (Moisés) e reconhecer que ele nada é, mas um instrumento nas mãos do Eterno.

O cuidado do rei para com o povo é expressado através da figura poética de um pastor cuidando de seu rebanho. Certificando-se de que o povo não irá se afastar dos caminhos do Eterno, bem como suprimindo suas necessidades mais básicas.

Embora a halakha não especifique, é saudável pensarmos que tais virtudes sejam fundamentais para qualquer pessoa em posição de liderança.

VII - O Rei e a Torah

Para se assegurar de que o rei terá o caráter desejado, a Torah também especifica algo fundamental, através da miswa abaixo:

"Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, escreverá para si, num livro, uma cópia desta Torah, do exemplar que está diante dos kohanim halewiyim. E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer a YHWH seu Elohim, e a guardar todas as palavras desta Torah, e estes estatutos, a fim de os cumprir; para que seu coração não se exalte sobre seus irmãos, e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; a fim de que prolongue os seus dias no seu reino, ele e seus filhos, no meio de Israel." (Devarim/Deuteronômio 17:18-20)

Sobre isso, a halakha diz:

Capítulo 3 - Halakha 1

Durante o reinado de um rei, ele deve escrever um rolo da Torah para si, além do rolo que lhe for deixado por seus antepassados. Uma corte de 71 anciãos deve checar o seu rolo, comparando-o com o rolo da Torah guardado no pátio do Templo.

Se seus antepassados não deixaram para ele um rolo da Torah ou aquele rolo se perdeu, ele deve escrever dois rolos da Torah: Um, em cuja escrita, ele está obrigado como todo indivíduo israelita, e que ele deve colocar em seu tesouro.

O segundo, que ele não deve remover de sua presença exceto quando entra em um lavabo, em casas de banho ou em lugares onde não é adequado ler as palavras da Torah.

Quando ele sai à guerra, seu rolo deve acompanhá-lo. Quando retorna, deve acompanhá-lo. Quando ele se senta para julgar, deve estar com ele. Quando janta, deve estar na frente dele, conforme é dito: 'E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida.' [Dt. 17:19]

Comentário

A halakha é clara: Enquanto o rei estiver no exercício de suas funções, o rolo da Torah não deve se afastar de sua presença.

A rei deve ser, portanto, um dos israelitas mais familiarizados com as palavras da Torah, e consultá-las diariamente, para que seu juízo possa ser justo e ponderado.

Escrever para si próprio um rolo da Torah tem uma função mnemônica. Escrever ajuda a memorizar, e fará com que o rei tenha uma grande intimidade com o texto.

A constante presença da Torah também serve como memorial para o rei de que o Eterno e suas palavras devem estar constantemente perante ele.

VIII - Conclusão

Como se pode perceber, todo o processo do reinado é bastante criterioso e acompanhado de perto pela Torah e pela halakha.

Desde a escolha do rei, que deve ser feita seguindo os critérios especificados, até o último dia de vida do rei, em proximidade constante à Torah, deve-se cuidar para que as palavras do Eterno sejam cumpridas.

É igualmente importante o esclarecimento de que o rei de Israel não tem seu trono estabelecido incondicionalmente. Mesmo os descendentes de Dawid (Davi), herdeiros por direito ao trono, só podem ocupá-lo se tiverem temor ao Eterno.

Ainda sobre isso, é importante ressaltar que qualquer tipo de governo ou reinado sobre Israel pode ser estabelecido de forma provisória, porém o governo da dinastia de Dawid (Davi) jamais será substituído ou suplantado, por palavra do próprio Eterno.